

Jovens indígenas, quilombolas e ciganos: estratégia para atenção no sistema de saúde

Maria Helena Ruzany; Carmem Raymundo; Nathane Rezende.

- 1. Professora Adjunta da FCM/Uerj, Doutora em Ciências, coordenadora da pesquisa;*
- 2. Assistente Social, Mestre em Serviço Social, NESAS – UERJ;*
- 3. Estudante de graduação da FCM/Uerj.*

Visando a melhoria da atenção de adolescentes e jovens que procuram os serviços de saúde em seus aspectos culturais, direitos humanos e enfoque de gênero, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) solicitou à equipe do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESAS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) o desenvolvimento de um módulo de auto-aprendizagem, para formação de recursos humanos. O conceito da interculturalidade, de acordo com a OPAS está baseada em um diálogo, onde ambas as partes se escutam e se falam, e cada uma toma o que pode ser tomado da outra, ou simplesmente respeita suas particularidades e individualidades. Avaliando a diversidade e a interação entre as diversas populações dentro do país, foram selecionados alguns casos de jovens indígenas, quilombolas e ciganos que tiveram a experiência de contato com o sistema de saúde. Alguns dados corroboram essa escolha, tais como: há no Brasil 227 povos, com um total de 400 mil indígenas e aproximadamente 180 línguas faladas. Estima-se que em todo o país há mais de três mil comunidades quilombolas e aproximadamente um milhão de ciganos. Baseado nos relatos de caso, o módulo foi criado com o objetivo de capacitar profissionais de saúde que atendam adolescentes e jovens com o enfoque de interculturalidade, direitos humanos e gênero. Para isso, através desse material educativo as equipes de saúde passam a contar com um instrumento que fomente a discussão e o desenvolvimento de conhecimentos, competências, atitudes e habilidades específicas para o atendimento dos segmentos sociais culturalmente diferenciados de sua própria sociedade e com membros de diferentes grupos étnico-raciais. O módulo foi construído por uma equipe multidisciplinar a partir de pesquisa bibliográfica, realização de seminários, reuniões semanais, visitas às aldeias, quilombos e acampamentos ciganos e participação em fóruns e congressos. Foram criados onze casos abordando diversos temas, a partir do relato dos grupos citados no contato com a área de saúde,

atribuídas às diferenças culturais, à forma de interpretar a saúde e a doença e seus tratamentos. Nesse contexto, a proposta do módulo é interferir positivamente na qualidade do atendimento oferecido, visando aumentar a eficácia do tratamento e a melhoria da sensação de desconforto da população, que se sente aviltada em seus direitos de cidadania. Em suma, o módulo deverá sensibilizar os profissionais de saúde e diminuir o abismo gerado pela dificuldade de compreender o outro.